



Região Administrativa de Franca

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA

População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infante-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de Franca, estimada em 716,1 mil habitantes, em 2008, corresponde a 1,7% da população estadual. A taxa geométrica de crescimento populacional foi de 1,42% ao ano, no período 2000-2008, ligeiramente superior à média estadual. Para a próxima década espera-se que esse crescimento seja menor, ainda superior ao do Estado. A razão de sexo indica que o número de homens na região é praticamente o mesmo que o de mulheres.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para a próxima, podem ser visualizadas na tabela a seguir e nas pirâmides etárias da população.

Essas informações mostram o envelhecimento da população da região, reflexo do aumento da parcela correspondente aos idosos no total, ilustrado pelo estreitamento da base da pirâmide etária e a ampliação dos segmentos que compõem seu topo, especialmente a parcela feminina. Em 2000, a população com menos de 15 anos respondia por 27,1% da população total, reduziu-se para 23,4%, em 2008, e a tendência é de alcançar

19,5%, em 2020. Por sua vez, a parcela de pessoas com mais de 60 anos passou de 9,2%, em 2000, a 10,8%, em 2008, e espera-se que alcance 15,4%, em 2020, devido ao rápido processo de envelhecimento da população.

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outros). Em 2000, esta parcela correspondia a 177,2 mil mulheres, aumentou para 198,0 mil, em 2008, e deverá alcançar 211,8 mil, em 2020, ou 51,6% da população feminina. Em 2008, a fecundidade das mulheres residentes na região foi de 1,7 filho por mulher, totalizando 10,1 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.

- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (29,8 mil jovens ou 8,3% da população feminina, em 2008). Nesse ano, 16,9% dos nascimentos corresponderam a mães com essa idade. A esperada redução dessa parcela (que deverá ser de 27,9 mil jovens, em 2020, ou 6,8% do total feminino), e consequente diminuição da gravidez na adolescência permitirão o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.
- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 32,1% da população feminina, em 2000, aumentou para 35,4%, em 2008, com 127,7 mil mulheres. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 164,7 mil mulheres e corresponderá a aproximadamente 40,2% das residentes na Região Administrativa de Franca. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, a ampliação da demanda

Indicadores demográficos selecionados Estado e RA de Franca – 2000-2020

| Indicadores demográficos | 2000 | 2008 | 2020 |
|---|----------|----------|----------|
| Estado de São Paulo | | | |
| População total (em mil habitantes) | 36.974,4 | 41.139,7 | 45.972,3 |
| Taxa de crescimento anual da população (em %) | | (1)1,34 | (2)0,93 |
| Razão de sexo (homens por 100 mulheres) | 96,0 | 95,7 | 95,2 |
| População com menos de 15 anos (em %) | 26,3 | 23,5 | 19,6 |
| População com 60 anos e mais (em %) | 9,0 | 10,5 | 15,4 |
| Taxa de fecundidade (filhos por mulher) | 2,2 | 1,7 | |
| Região Administrativa de Franca | | | |
| População total (em mil habitantes) | 639,5 | 716,1 | 811,0 |
| Taxa de crescimento anual da população (em %) | | (1)1,42 | (2)1,04 |
| Razão de sexo (homens por 100 mulheres) | 99,3 | 98,6 | 97,7 |
| População com menos de 15 anos (em %) | 27,1 | 23,4 | 19,5 |
| População com 60 anos e mais (em %) | 9,2 | 10,8 | 15,4 |
| Taxa de fecundidade (filhos por mulher) | 2,1 | 1,7 | |

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

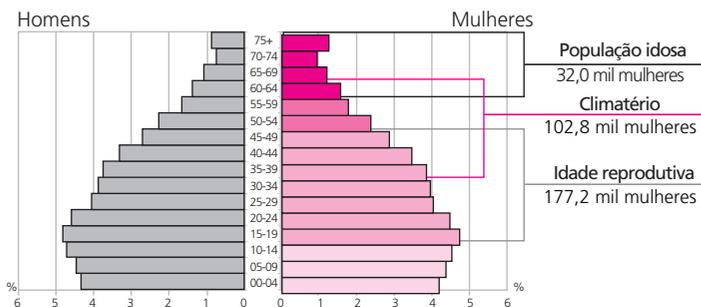
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

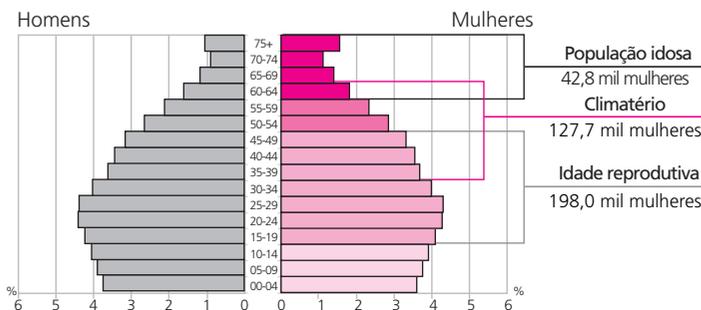
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RA da Franca – 2000-2020

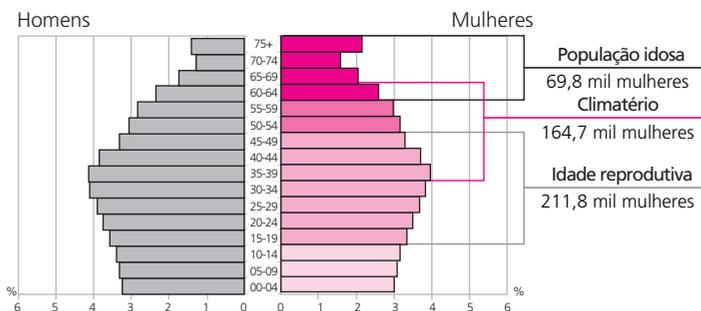
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.

- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 10% do total de mulheres residentes nesta região, aumentou para 12%, em 2008, ou 42,8 mil mulheres, e deverá representar 17%, em 2020, com aproximadamente 70 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas, 27 mil a mais que o contingente estimado para 2008. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de Franca, composta por 23 municípios, possui estrutura econômica marcadamente agroindustrial, como tantas outras do interior paulista, com grande integração entre as atividades primária e secundária. Em decorrência da proximidade de Ribeirão Preto e Minas Gerais, Franca tornou-se importante centro de redistribuição da produção beneficiada da região e de produtos industrializados para os principais centros consumidores de São Paulo e Minas Gerais.

A produção agroindustrial é diversificada, incluindo café, leite e de curtumes e acabadores de peles. No entorno do município de Franca desenvolve-se moderna agroindústria de açúcar e álcool e de processamento de soja, destacando-se São Joaquim da Barra, Orlândia, Morro Agudo, Sales Oliveira e Batatais.

Na agropecuária, o principal produto é a cana-de-açúcar, que participa com 64,9% do valor total da produção da RA de Franca,

de acordo com os dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA para 2008, o que confere importância à indústria de alimentos. Também são produtos relevantes, na agropecuária local, o café beneficiado e a carne bovina, que contribuem, respectivamente, com 11,4% e 5,0% do total regional. Além desses, há fruticultura, milho e pecuária de leite e de corte. A produção de café de Franca é bastante expressiva, representando 25,3% do total do Estado (em valor). Também soja e sorgo são importantes, representando 15,9% e 31,4% do valor da produção no Estado, respectivamente.

Na cidade de Franca, o segmento calçadista sobressai como uma especialidade da região, respondendo por parte significativa da produção nacional de calçados – boa parte destinada à exportação e que movimenta importantes atividades relacionadas a insumos, máquinas e equipamentos e serviços. A localidade destaca-se também como importante polo especializado na lapidação e comercialização de gemas de diamante, com tradição no mercado externo.

A região apresenta outros tipos de indústria da transformação: alimentos e bebidas, usinas de açúcar e álcool, metal-mecânica, moveleira, produtos elétricos, confecções e fertilizantes.

O setor terciário tem grande concentração no município-sede, principalmente na educação e saúde, com presença de várias universidades, incluindo *campus* da Universidade Estadual Paulista – Unesp, e hospitais, entre os quais a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital do Coração, polos referência na região.

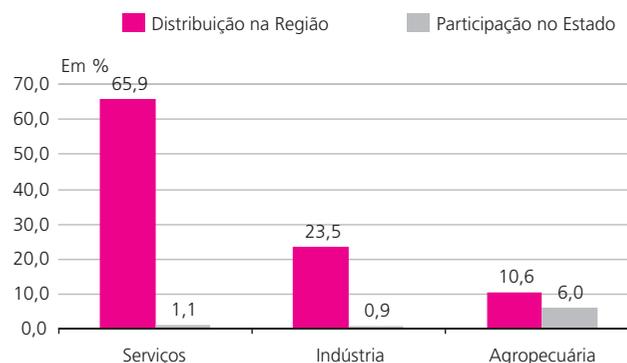
As boas condições das estradas de acesso a Franca favorecem o transporte rodoviário de cargas, as rodovias estaduais SP-334 (Rodovia Cândido Portinari) e SP-335 ligam-se à Rodovia Anhangüera, à BR-265 e à MG-050. A Rodovia Cândido Portinari, que liga Franca a Ribeirão Preto, constitui um dos principais canais de escoamento da produção regional.

Além disso, Franca está localizada na rota do Gasoduto Brasil-Bolívia e na área de influência da Hidrovia Tietê-Paraná, além de ser servida pela Malha Paulista, antiga Fepasa. Franca é servida, também, por um aeroporto estadual, que permite a operação de aeronaves de médio porte, com voos diários diretos para a capital. A Estação Aduaneira do Interior – Eadi de Franca atende às grandes empresas da região, que precisam importar e exportar produtos.

Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, em 2008 US\$ 69,3 milhões destinaram-se à região. Quase 90% desses valores corresponderam a empresas do segmento industrial de produtos químicos, em particular para instalação de fábrica de defensivos agrícolas em Ituverava.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Franca (R\$ 9.372,02 milhões) correspondeu a 1,0% do total do Estado. O setor de serviços respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual, conforme o gráfico.

Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de Franca – 2007



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Administrativa de Franca

No *ranking* do IPRS por regiões, a RA de Franca conquistou a 4ª posição em longevidade, manteve-se na 10ª colocação em riqueza, e avançou em escolaridade, ocupando a 11ª posição em 2008.

A classificação dos 23 municípios da região segundo os grupos do IPRS mostra grande concentração nos Grupos 4 e 5. Apenas Orlandia e Sales Oliveira pertencem ao Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões. Morro Agudo, bem posicionado em riqueza e longevidade, mas com deficiência em escolaridade, insere-se no Grupo 2. Franca, Miguelópolis, Patrocínio Paulista e São Joaquim da Barra classificam-se no Grupo 3, com baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Os Grupos 4 e 5 concentram nove e sete municípios cada, e correspondem às piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 posicionam-se em situação melhor do que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. Entre 2006 e 2008, na região, 15 municípios mantiveram-se no mesmo grupo.

O indicador agregado de riqueza na região cresceu 9,3%, ritmo acima do observado no Estado (5,5%). Apenas um município da região registrou decréscimo nesse indicador, São José da Bela Vista. Já Morro Agudo e Restinga tiveram seu escore acrescido em sete pontos.

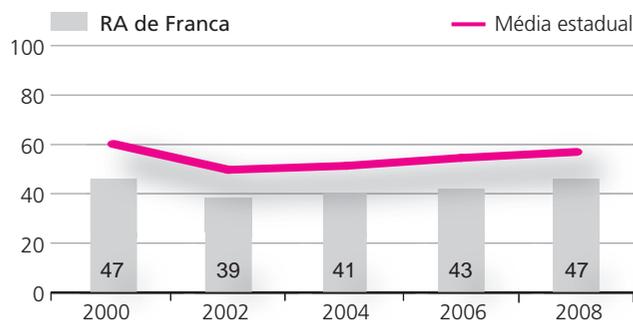
Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,81 MW para 12,11 MW, patamar inferior à média do Estado em 2008 (18,73 MW);
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial elevou-se de 1,90 MW para 2,02 MW, ao passo que a média do Estado, em 2008, foi de 2,41 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 1.062 para R\$ 1.205, mas permaneceu abaixo da média do Estado em 2008 (R\$ 1.663);
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu no período, de R\$ 11.790 para R\$ 10.005, e a média do Estado, em 2008, correspondeu a R\$ 14.418.

O consumo de energia elétrica nos setores produtivos expandiu-se na região (12,0%), assim como os salários médios do mercado formal (13,5%), excedendo o aumento médio estimado no Estado. Em metade dos municípios da região os salários médios do mercado formal cresceram acima de 10%, mas em Ribeirão Corrente e Guará os níveis salariais reduziram-se.

O valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu fortemente na região (15,1%). Apenas Rifaina, Ituverava, Itirapuã, Miguelópolis e Sales Oliveira mostraram variações positivas nessa variável, ao passo que Ribeirão Corrente, Restinga, Pedregulho e Ipuã exibiram diminuição de mais de 30%.

Riqueza



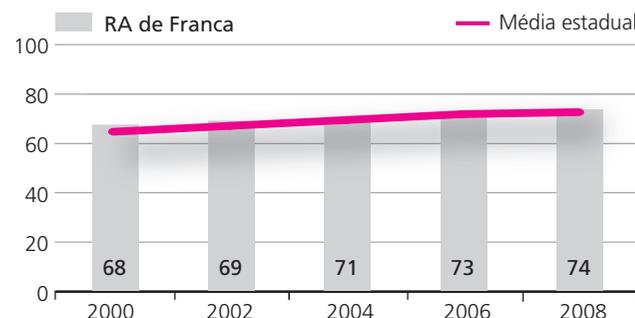
Fonte: Fundação Seade.

A RA de Franca aumentou seu escore de longevidade (74) no período, mantendo-se acima do nível estadual (73). Entre seus municípios, 13 cresceram neste indicador e 11 superaram o escore médio estadual nessa dimensão. Em contrapartida, oito deles reduziram seus escores. As maiores retrações foram registradas em Ituverava, Restinga, Sales Oliveira e Pedregulho.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou ligeiramente, de 12,0 óbitos para 12,4, enquanto a média do Estado foi de 12,7 em 2008;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 15,2 óbitos para 14,3, pouco acima da média do Estado em 2008 (13,9);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,30 óbito para 1,27, ao passo que a média do Estado, em 2008, foi de 1,38;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) mostrou pequena redução, passando de 36,9 óbitos para 35,8, e a média do Estado, em 2008 foi de 36,8.

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

Os indicadores de mortalidade na região mostraram tendência de decréscimo no período, exceção feita à mortalidade infantil, e situam-se em níveis abaixo ou próximos da média do Estado. Destaca-se a redução nos níveis da mortalidade perinatal no conjunto da região (5,7%), componente da mortalidade infantil de mais difícil redução.

No âmbito municipal, reduziram-se as taxas de mortalidade perinatal e em idosos, porém seus níveis mostraram-se superiores aos estimados para o conjunto do Estado em 14 e 11 localidades, respectivamente. Elevadas taxas de mortalidade perinatal

geralmente associam-se a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto, em grande medida, dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde. Recomenda-se, no entanto, cautela na análise da magnitude de tais taxas para municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos.

A RA de Franca, apesar do acréscimo de quatro pontos no seu indicador de escolaridade, entre 2006 e 2008, ocupa a 11ª posição entre as regiões do Estado. Apenas quatro de seus municípios (Orlândia, Sales Oliveira, Franca, Miguelópolis) superaram, em 2008, o escore médio estadual. No entanto, progressos nessa dimensão foram produzidos na maioria dos municípios, com destaque para São José da Bela Vista e Nuporanga, cujos escores aumentaram em oito e sete pontos, respectivamente.

Observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

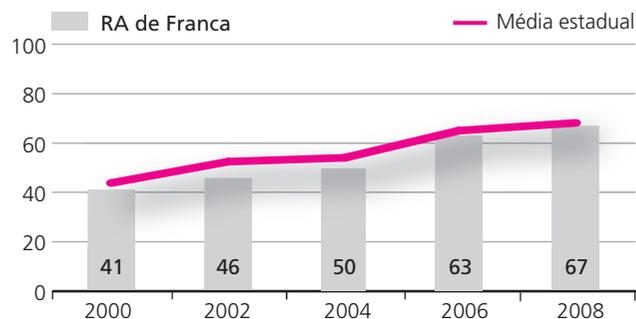
- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 71,8% para 76,1% e aproximou-se da média do Estado, em 2008, de 77,5%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se estável em 99,9%, equiparando-se à média estadual (99,5%) em 2008;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 49,8% para 52,9%, porém, permaneceu abaixo da média do Estado em 2008 (56,6%);
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos variou de 82,8% para 85,1%, patamar superior à média do Estado em 2008 (81,9%).

A RA de Franca ampliou a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental, assim como a de jovens de 18 a 19 anos com ensino médio completo no período, muito embora em patamares inferiores aos valores médios do Estado.

No contexto municipal, a proporção de jovens com ensino fundamental completo cresceu na totalidade dos municípios. Destacam-se Franca, Patrocínio Paulista, Sales Oliveira, Orlândia e Miguelópolis, com valores acima do nível médio estadual nesse indicador (77,5%).

O balanço é igualmente satisfatório para o ensino médio, que apresentou variações positivas em todos os municípios, embora apenas Orlândia e Sales Oliveira registrem proporção de jovens concluintes do ensino médio superior à média estimada para o Estado (56,6%). A proporção de crianças que frequentam escola na região aumentou em metade dos municípios no período, e 19 deles excedem a taxa de atendimento observada no Estado.

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

O exame dos indicadores sintéticos do IPRS na RA de Franca sinaliza ganhos importantes em todas as dimensões que compõem o índice.

A região acrescentou quatro pontos ao seu indicador sintético de riqueza, permanecendo abaixo do escore médio estadual. O aumento no consumo de energia elétrica nos setores produtivos aponta relativo dinamismo das atividades econômicas da região. Cabe destacar o incremento observado nos salários médios do emprego formal na região.

As taxas de mortalidade que compõem a dimensão longevidade estabilizaram-se ou decresceram no período, à exceção da mortalidade infantil. Entretanto, grande número de municípios da região necessita de ações voltadas para a redução dos níveis de mortalidade perinatal.

As variáveis que compõem o indicador sintético de escolaridade apontam grandes avanços, entre 2006 e 2008. No entanto, a região mantém os níveis de escolarização no ensino fundamental e médio inferiores aos registrados pelo Estado, de modo que ações municipais são necessárias para promover índices mais satisfatórios nessa dimensão.

Em termos de riqueza, a RA de Franca cresceu entre 2006 e 2008 em proporção acima da média paulista, embora tenha se mantido na décima posição nesse indicador. Nas dimensões sociais, melhoraram os indicadores de longevidade e de escolaridade, de modo que o primeiro excedeu o escore paulista. O IPRS mostra, ainda, que os Grupos 4 e 5, reúnem 16 municípios da RA (70%), os quais exibem pior situação nos quesitos riqueza, longevidade e escolaridade. Opõem-se, assim, certo dinamismo econômico e a necessidade de equilibrar indicadores sociais na região.